

Fernando Pessoa

## Introdução: Ocultismo

*Int[rodução]: Ocultismo*

Os 3 mundos: o mundo causal, o mundo intelectual e o mundo numérico.

A realidade do mundo «material» (tomado este adjectivo na mais lata das acepções) depende do *Número*. Neste *mundo* — *resultado* somos, todos os entes, meros *números*.

Mas os números têm *uma lógica*, uma *razão*. Nada mais pressupõem. (Nem sequer pressupõem a consciência deles). Mas os números têm uma ordem. Por isso, acima dos números está a *razão* dos números. Essa razão é de todo interior aos números. Apenas a concebemos por aquele fenómeno passado entre os números, a que se chama a *Lei*.

Mas essa *razão* deve ter uma origem, uma causa.

Acima, portanto, do próprio mundo racional está o mundo causal.

O mundo numérico é regido pelos *deuses*; isto é em relação ao mundo que concebemos, o politeísmo é a Verdade. Não há o direito a ter outra religião a não ser o politeísmo.

No mundo racional já não há deuses, ou antes, esse mundo está *acima dos deuses*. Esse mundo não é *real*; isto é, nada há em nós que permita afirmar *a sua existência*. Nem se pode dizer, é; porque o ser, a realidade são categorias do Número.

Portanto, esse mundo racional não pode ser *atingido* ou pelos *sentidos* que ensinam a ideia de Realidade, ou pela *razão*, que ensina a ideia de *Lei*, ou pela Consciência, que ensina a ideia de Ser. Nenhuma faculdade nossa, nenhum modo de percepção imaginável, nos pode levar até ao mundo racional; o mais que podemos é ver o seu reflexo entre os números. Porque há (1) *números*, (2) relações entre os números (reflexo da Razão); (3) existência (abstracta) de números e relações entre eles, porque o que há de comum entre os números e as suas relações é serem «coisas» que existem.

s. d.

**Textos Filosóficos** . Vol. II. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968: 63.